

(((EDITORIAL)))

Deso completa meio século de vida. É preciso comemorar com autocrítica

No próximo dia 25 de agosto, a Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO) completará 50 anos. Diferente de outras estatais sergipanas, a DESO presta um serviço vital para a sociedade, fornecendo água tratada e esgotamento sanitário. Sem água não se vive; sem esgotamento, as doenças proliferam.

Segundo a ONU, água e saneamento são direitos humanos universais; a cada um real investido em saneamento básico, outros quatro deixam de ser gastos em tratamentos de saúde; especialistas apontam que as próximas guerras serão por água e não por petróleo.

Diante desses fatos, se os governos (federal, estaduais e municipais) tiverem mesmo compromisso com a população, especialmente a parcela mais pobre, não abrirão mão de suas empresas públicas de saneamento.

A maior parte dos municípios brasileiros (cerca de 4.700 dos 5.570) é deficitária em relação ao retorno financeiro com saneamento básico, e são mantidos graças ao subsídio cruzado. Sendo assim, como ficarão esses municípios que não geram lucro caso as companhias públicas de saneamento sejam privatizadas?

Durante esses 50 anos de existência da DESO, muitos governadores e parlamentares de todas as esferas e partidos se locupletaram da Companhia, utilizando-a como barganha política, e o que vemos hoje é uma campanha sistemática contra os serviços que ela presta e o seu sucateamento deliberado. E a população mais carente, sem saber da importância da DESO para a sua vida e a sua saúde, cai no "conto do vigário" e acaba fortalecendo as vozes dos privatistas de plantão. A quem interessa realmente esta campanha? Ao povo é que não!

O que precisa ser feito é cobrar do acionista maior da Companhia, o Governo do Estado, investimentos e melhorias na qualidade dos serviços, porque os trabalhadores, que construíram e constroem a DESO todos os dias, faça chuva ou faça sol, estão fazendo a sua parte, levando água para 90% da população e saneamento, que precisa se ampliar até chegar à universalização.

Só a luta dos trabalhadores, junto com o SINDISAN e com o apoio da população, defenderá a DESO das garras dos capitalistas, preservando a Companhia como um patrimônio público e estratégico para os sergipanos e garantindo que água e esgotamento sanitário, que são direitos da sociedade, possam ficar nas mãos do Estado, não nas mãos daqueles que só visam o lucro, não a vida.

Viva a DESO, viva aos seus trabalhadores!



DESO: 50 anos de um patrimônio dos sergipanos construído com o suor e a luta dos trabalhadores.

NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

SINDISAN SERGIPE

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDISAN convoca todos os trabalhadores e trabalhadoras da COHIDRO a participarem da **Assembleia Geral Extraordinária**, a ser realizada na sede da Companhia, às 08 horas do dia 02 de setembro de 2019, com a seguinte pauta:

- 1) Informes;
- 2) Dissídios 2013 e 2015;
- 3) Dissídio 2014;
- 4) Dissídios 2016, 2017, 2018;
- 5) Acordo Coletivo de Trabalho 2019;
- 6) O que ocorrer.

Contamos com a sua presença.

A Direção

SEM CONDIÇÕES

Estações continuam precisando de atenção; a maioria tem problemas

Por solicitação do SINDISAN, há quase um ano, houve uma reunião em caráter de urgência, com a Direção de Operação da DESO, para discutir sobre as áreas de extrema vulnerabilidade das ETAs e ETEs, que facilitavam a ação de marginais. Algumas medidas foram tomadas e algumas obras foram finalmente concluídas, tais como na ETA Siriri, Distrito norte, ETA Jatobá, Poxim II, esta última, já desativada.

Em compensação, a mais crítica de todas, a ERQ Sul, há oito meses a obra está a passos de tartaruga e continua inacabada, e o que prometia ser uma estação modelo, está entregue às baratas! A estrutura dos operadores não oferece a mínima condição física; o portão que está sendo construído foi subdimensionado nas suas medidas e não oferece espaço para a passagem de caminhões; o aumento da altura do muro não foi concluído.

Também observamos diversas sucatas de tubulações acumuladas por toda a área da unidade. Partindo para a parte operacional, o antigo DAFA (Digestor Anaeróbico de Fluxo Ascendente) está totalmente assoreado e repleto de vegetação.

Para além de tudo isso, surgiu mais um complicador em toda essa história: a Direção do SINDISAN foi infor-



▲ Na ERQ Sul, tubulações acumuladas como sucata e condomínio crescendo no entorno

mada que os condomínios na circunvizinhança das estações estão fazendo abaixo-assinados para que elas sejam desativadas. Tudo isso porque alguns corretores de imóveis inescrupulosos, no afã de lograr êxito na venda dos imóveis, estão repassando a informação inverídica da desativação das estações. Muitos moradores têm se queixado do mau cheiro e da quan-

tidade demasiada de moscas.

Com isso tudo acontecendo, já se sabe que fatalmente o caso irá parar mais uma vez nas barras da Justiça. Neste caso, a Companhia não tem culpa da formação de condomínios no entorno de estações que ali já funcionavam antes dos empreendimentos. Mas cabe a ela modernizar as ETEs para diminuir a emissão dos odores.

PRA RESOLVER?

Tem faltado a muitos chefes cumprir com o seu dever

O slogan do governador Belivaldo Chagas durante a sua campanha eleitoral foi “Veio para resolver”. Mas parece que ele esqueceu do slogan ou não deu certo, porque até agora não resolveu nada, a não ser indicar e nomear no Diário Oficial pessoas para cargos e mais cargos em comissão.

Enquanto isso, na DESO, algumas pessoas com cargo de chefia dizem ser contra a privatização da Companhia “da boca pra fora”, porque não move uma palha para defendê-la enquanto empresa pública e patrimônio dos sergipanos. Um exemplo disso são as várias unidades de DESO paticamente

abandonadas, ao Deus dará, servindo de esconderijos para marginais, usuários de drogas e outras coisas mais.

No caso da Adutora do Piauitinga e na estação elevatória Quebra Cargas, na Colônia 13, no município de Lagarto, está tudo abandonado. E olha que tem chefe passando todos os dias pelo local e não toma nenhuma providência, deixando o caso passível de críticas e mais críticas da população e da imprensa, que acabam engrossando as fileiras em favor da privatização.

É preciso solução para todos esses problemas. Chefe é para resolver!!!



DESCASO

Sistema Integrado do Piauitinga encontra-se no abandono total

Uma simples olhada na foto que ilustra essa matéria, que mostra um dos cinco poços que compõem o Sistema Integrado do Piauitinga, vê-se a condição de total abandono dos mesmos. Não é difícil imaginar o total desprezo com que a direção da DESO trata essas unidades, que são de extrema importância para que haja estabilidade no funcionamento integrado de todo sistema de abastecimento de várias cidades da região.

Só para se ter uma ideia do descaso e do abandono, somente na última semana do mês de julho, houve duas ocorrências no local: furto dos cabos elétricos de um dos poços e, dois dias depois, uma tentativa malsucedida, pois apenas cortaram os cabos mas não os levaram. Todavia, nos dois casos, houve prejuízos ao abastecimento do Sistema Integrado Piauitinga.

Basta alguém curioso ou mal-intencionado, ou até mesmo uma criança para entrar na área e desligar um dos disjuntores que alimenta as bombas, e tudo parará imediatamente. Algo

precisa ser feito urgentemente.

No município de Salgado, cidade núcleo da Regional Sul, conta-se apenas com uma funcionária no atendimento ao público para absorver e registrar todas as reclamações e ordens

de serviços.

Outro problema é que a cidade também fica refém das equipes de outros municípios para a execução de serviços operacionais básicos, como retirada de vazamentos.



▲ Sistema inteiro tem problemas e a imagem é de total descaso por parte da DESO

Desigualdade bate recorde no Brasil

“Nem mesmo em 1989, que constitui o nosso pico histórico de desigualdade brasileira, houve um movimento de concentração de renda por tantos períodos consecutivos.”, diz o texto introdutório do estudo ‘A Escalada da Desigualdade’, publicado no dia 15/8 pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o FGV Social. A análise destaque do estudo diz sobre uma escalada da desigualdade social nos últimos 4 anos.

Já são 17 trimestres analisados em que a fatia mais abastada dos brasileiros se distancia cada vez mais da parcela mais carente. Enquanto a renda da metade mais pobre da população caiu cerca de 18%, somente o 1% mais rico teve quase 10% de aumento no poder de compra. A principal motivação para tal discrepância, segundo o estudo, foi o desemprego.

Leia mais em: bit.ly/2OUU123



▲ E seguindo com o trabalho de base junto à categoria, no último dia 16/8, a direção do SINDISAN e sua assessoria jurídica estiverem reunidos com funcionários da DESO lotados na Regional Norte. O evento ocorreu na Câmara de Vereadores do município de Propriá, com a presença de 23 companheiros e companheiras. Na oportunidade, o advogado Bruno Antunes esclareceu pontos da nova reforma previdenciária e os seus riscos para a classe trabalhadora. Silvío Sá e Rafael Barros, diretor-presidente e diretor de Estudos Socioeconômicos, respectivamente, aproveitaram a oportunidade para tratar de questões relacionadas à empresa, como plano de saúde, EPIs, segurança e outras dúvidas.

R-1: situação continua precária

Duas DESO em um só espaço. É assim que podemos definir o que está acontecendo no Distrito Norte e no Reservatório 1. Os serviços de capinação e de iluminação parecem só existir no primeiro, enquanto no segundo, os operadores trabalham na casa de bombas 24 horas por dia sofrendo com o total abandono.

Os operadores convivem com uma estrutura cheia de rachaduras e sem iluminação noturna, e trabalham assustados e preocupados com o que possa acontecer. Os riscos são tantos que já solicitaram ajuda ao Setor de Segurança do Trabalho.

O ambiente do Reservatório também é desanimador. O mato e o lixo prosperam, além das sucatas de válvulas e conexões que se acumulam. Mesmo com tudo isso, nem uma única visita da equipe de Manutenção para produzir um relatório aconteceu até o momento. Até quando isso?



▲ Área do Reservatório mais parece um depósito de lixo e sucatas; à noite, sem iluminação, a insegurança é total

MAIS PERDAS

Reforma vai aumentar desigualdade social e de renda, dizem especialistas

A “reforma” da Previdência, em tramitação no Senado depois de ter sido aprovada em dois turnos na Câmara, vai aumentar a desigualdade social e de renda no Brasil ao atingir grande massa de pessoas que recebem baixos salários ou aposentadorias. Essa e outras críticas foram apresentadas por debatedores que participaram de audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) do Senado, no último dia 15/8.

Segundo o economista Eduardo Fagnani – autor do livro Previdência: o debate desonesto -, a reforma vai prejudicar especialmente os trabalhadores e, conseqüentemente, aumentar a concentração de renda e a desigualdade social. Ele disse que o Brasil já é considerado o país mais desigual do planeta, com enorme concentração de renda. Para o economista, o projeto é apenas mais um passo para o desmonte do Estado social pactuado na Constituição de 1988.

“Estamos destruindo a seguridade social, que é o principal mecanismo de transferência de renda do Brasil, de diminuição da desigualdade. Estamos destruindo esses

mecanismos de proteção social, como o BPC. Estão reformando o modelo de sociedade que foi pactuado em 1988. Mais um retrocesso no processo civilizatório brasileiro”, afirmou Fagnani.

O presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Rudinei Marques, ressaltou que a concentração de renda vem aumentando em todo o mundo nos últimos anos e que o texto atual da reforma previdenciária não atacará privilégios como alega o governo. Ao contrário, declarou, atinge de maneira dura quem recebe salários ou benefícios entre R\$ 1.300 e R\$ 1.800.

Rudinei afirmou ainda que a proposta vai diminuir o valor de aposentadorias e pensões, tornar mais tardias as aposentadorias, diminuir salários líquidos dos trabalhadores da ativa, principalmente dos servidores públicos. Segundo seus cálculos, o servidor público vai perder, em média, 5% de seu salário líquido devido ao aumento das contribuições previdenciárias.

Representante da Associação Brasileira dos Economistas pela Democracia (Abed),

Clóvis Scherer reiterou que a reforma da Previdência vai concentrar ainda mais a renda no país, já que atinge a renda dos trabalhadores que ganham pouco. Ele afirmou que o governo federal nunca apresentou um relatório ou estudo dos futuros impactos sociais da reforma previdenciária. “Essa reforma recai sobre a carne dos trabalhadores”, alertou o economista.

Pela Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD), a advogada Marcelise Azevedo concordou com os demais participantes. Para ela, as mudanças previdenciárias vão ocasionar grande retrocesso social. Marcelise lembrou que a Previdência é um direito humano fundamental, “um marco civilizatório”.

Em nome do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), a professora Madalena Vange Medeiros do Carmo Borges afirmou que as reformas defendidas pelo governo vão piorar a situação de quem está na base e desmontar a assistência social.

(Com informações da Agência Senado)